



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS
CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR/UEA**

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS AO PROFESSORAR

**NOVA OLINDA DO NORTE
AMAZONAS 2021**

JANILCE FONSECA MOREIRA

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS AO PROFESSORAR

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade do Estado do Amazonas – UEA – como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Caroline Barroncas de Oliveira

Co-orientadoras: Mônica Silva Aikawa, Mônica de Oliveira Costa

**NOVA OLINDA DO NORTE
AMAZONAS 2021**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M838v Moreira, Janilce Fonseca
Vivências e memórias ao professorar / Janilce Fonseca
Moreira. Manaus : [s.n], 2021.
36 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Oliveira, Caroline Barroncas de
Coorientador: Aikawa, Monica Silva e Costa, Mônica de
Oliveira

1. Formação de professor. 2. Narrativas docentes. 3.
Estágio supervisionado. I. Oliveira, Caroline Barroncas
de (Orient.). II. Aikawa, Monica Silva (Coorient.). III.
Costa, Mônica de Oliveira (Coorient.). IV. Universidade do
Estado do Amazonas. V. Vivências e memórias ao
professorar

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela fé, esperança e determinação que tive ao longo desta jornada e por ter tornado meu sonho em realidade.

Aos meus pais, Samuel e Floripe, a minha sogra Maria de Lorde, ao meu esposo Nei Costa.

Aos meus colegas de faculdade, pessoas com quem aprendi a conviver com as diferenças, com respeito valores a cada dia durante essa jornada acadêmica.

Em especial aos colegas Lucirene Pimentel, Arianice Peixoto, Idanice Ferreira, Artemisa Barbosa e Enderson Pena, por toda a dedicação e humildade respeito e compromisso assumido durante a nossa trajetória acadêmica.

Aos nossos professores do curso que foram dedicados perseverante e contribuíram com a nossa formação docente.

RESUMO

O objetivo deste memorial descritivo analítico é de desenvolver um memorial das vivências e experiências que ocorreram durante o trabalho docente e durante o processo de formação profissional que visam estabelecer objetivos específicos que visam: descrever o início deste processo, o seu decorrer e como de fato a formação superior em pedagogia colaborou neste processo, relatar as diferenças que foram estabelecidas diante ao início e nos tempos atuais de docência. Utilizando a metodologia de narrativas autobiográficas a partir da escrita de um memorial analítico descritivo enfatizando as trajetórias biográficas, experiências docentes e perspectivas de profissionalização docente. Sendo assim, o memorial proposto me fez compreender que a formação superior do docente é de extrema importância para construção do seu conhecimento profissional e do papel docente na escola, de fato, é a formação superior que molda o docente para intervir nas dificuldades de aprendizagem, tornando esse processo flexível, promovendo um ensino e aprendizagem mais significativos acerca da construção do saber.

Palavras-chaves: Formação de professor. Narrativas docentes. Estágio Supervisionado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPITULO 1 – ASPECTOS BIOGRÁFICOS - FORMAÇÃO ESCOLAR	7
1.1 Experiências pessoais que o levaram a optar pela docência	7
1.1.1 <i>Histórico Pessoal</i>	7
1.1.2 <i>A escolha da minha profissão</i>	9
1.1.3 <i>Incertezas iniciais</i>	10
1.1.4 <i>Escolhas e compromissos</i>	10
1.2 Minha Atuação Profissional Antes da Minha Formação	10
1.3. Minha atuação profissional durante a minha formação	11
1.4. Minha atuação profissional a partir de agora	12
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ESTÁGIO.....	13
2.1 Estágio I – Educação Infantil	13
2.2 Estágio II – Ensino Fundamental	15
2.3 Estágio III – Gestão Escolar	23
CAPITULO 3 - PERSPECTIVAS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	27
3.1 Abordagens sobre a limitação vivenciada pela graduanda desde a sua formação inicial	27
3.2 Na atualidade como se apresenta minhas praticas pedagógicas	28
3.3 Minhas perspectivas de formação continuada	30
3.4 Perspectivas futuras: meu projeto de vida	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho abrange um memorial descritivo analítico que visa descrever as experiências e vivências acontecidas durante a realização do trabalho docente e da formação docente também, onde será delineado os desafios da profissão, as dificuldades, a construção do saber neste processo.

Ser professor é uma profissão que requer um compromisso seríssimo pois este é um processo que define que educar vai muito além de somente ensinar, é nesta hora que muitos professores se sentem inseguro quanto o seu papel na escola, é nesta hora que as incertezas e frustrações acerca da profissão aparecem e é neste momento que o docente precisa se manter paciente, resiliente e positivo acerca do real sentido de ensinar.

Através destes fatores o objetivo geral deste trabalho é desenvolver um memorial descritivo e analítico acerca das vivências e experiências que ocorreram durante o trabalho docente e durante o processo de formação profissional que visam estabelecer objetivos específicos que visam: descrever o início deste processo, o seu decorrer e como de fato a formação superior em pedagogia colaborou neste processo, relatar as diferenças que foram estabelecidas diante ao início e nos tempos atuais de docência.

Este trabalho eleva a sua relevância na formação pedagógica a partir do instante que engloba a construção da identidade docente durante o proceder do processo e docência e formação, além de provocar ao leitor uma reflexão, criatividade e também o pensamento crítico perante a descrição do percurso de formação e atuação docente e de suas memórias trazendo um novo significado de como o ensino e aprendizagem de fato deveria ocorrer.

A pesquisa, a que se refere este trabalho, propõe a construção da identidade docente a partir do vivido no tempo-espço do estágio e propõe que o estudante estagiário ao descrever o seu percurso de formação no movimento de escrita de suas memórias, em memoriais de formação, apreende e determina a sua formação. Esse movimento de, ao escrever suas memórias e provocar a partir delas, a reflexão, a criatividade e a criticidade diante do vivido é denominado, aqui, de dimensão autopoietica, ou seja, considera-se que, na evocação e reconstrução de fatos e situações vividas, inevitavelmente o sujeito se reinventa, se recria e determina individualmente o docente que quer ser (SILVA, 2016).

Este trabalho está organizado em três capítulos que delineiam o percurso desde o início da história, o período de formação e o período de finalização, o que mudou durante o percorrer deste processo, tais como: Capítulo 1 que se intitula “Aspectos Biográficos formação escolar”, que irá relatar as vivências da minha vida pessoal que se relacionam com as minhas ações e escolhas profissionais.

O capítulo 2 tem como título “Análise da Experiência Docente no Estágio” nesse momento será descrito todas ações, impressões e discussões que o estágio supervisionado propõe para a minha própria formação docente.

Já no capítulo 3 teremos a descrição das minhas percepções quanto ao meu futuro na formação docente e as minhas aspirações para o meu futuro profissional se intitulando “Perspectivas e Profissionalização Docente”.

Assim, o memorial proposto me fez compreender que a formação superior do docente é de extrema importância para construção do seu conhecimento profissional e do papel docente na escola, de fato, é a formação superior que molda o docente para intervir nas dificuldades de aprendizagem, tornando esse processo flexível, promovendo um ensino e aprendizagem mais significativos acerca da construção do saber.

CAPITULO 1 – ASPECTOS BIOGRÁFICOS - FORMAÇÃO ESCOLAR

O capítulo a seguir irá relatar sobre a minha trajetória escolar, de vida profissional e principalmente de caminhar acadêmico que fui conquistando para adentrar os caminhos mais profundos da minha escolha acadêmica.

1.1 Experiências pessoais que o levaram a optar pela docência

No ano de 2013 retornei para comunidade onde nasci, para morar novamente com meus pais, tendo a oportunidade de um novo emprego tornando-me professora. Como sempre nada muito fácil, pois não tinha formação para atuar como professora, e os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio não eram suficientes e apropriados para atuar como professora, mais mesmo assim não tinha como perder esta oportunidade. Considerando-me leiga para esta nova empreitada aceitei o desafio de assumir a sala de Aula.

Em 2014 fui contratada novamente e então senti a necessidade de buscar novos conhecimentos para poder desenvolver um trabalho com mais seriedade, mas não foi nada fácil, pois o município não ofertava Curso Superior e nem eu tinha condições financeiras para que pudesse ir a capital buscar essa formação. Somente em 2015 fui inclusa no Programa de Formação de Professores para o Ensino Básico PARFOR do governo Federal em parceria com Universidade do Estado do Amazonas UEA e a Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte.

Esta parceria me deu a possibilidade de fazer a Licenciatura em Pedagogia, a qual vem me capacitando teoricamente para agora atuar de forma legal e com competente na docência, tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como a Educação de Jovens e Adultos. Foi um momento de muita felicidade para eu e meus familiares, pois sou a 5ª irmã cursar o Nível Superior para atuar na docência.

1.1.1 Histórico Pessoal

Sou Janilce Fonseca Moreira, casada com o Senhor Ney Costa Rodrigues, filha de Samuel Moreira e Floripes da Fonseca Moreira, nasci em 9 de abril de 1981, na

comunidade Pindobal I, zona rural, município de Nova Olinda do Norte – AM, local onde resido.

Sou de uma família humilde, porém batalhadora, sendo a décima terceira filha de uma família de 15 irmãos. Minha infância foi maravilhosa, cresci junto dos meus pais e irmãos sempre com muito amor e carinho, com bastante espaço para brincar.

Lembro que minha brincadeira favorita era brincar de casinha com minhas primas, e que construíamos nossas casinhas, não tínhamos bonecas nem dinheiro para comprar mais nós pegávamos garrafas e brincávamos como fossem nossas bonecas, ou seja estávamos na fase da imaginação, da fantasia e o que tínhamos para reproduzir, era justamente a vida como ela era na nossa fantasia de criança. As imagens que nos vinham eram ver a realidade de nossa mãe cuidando de nossa casa, então projetávamos esta realidade para as nossas fantasias, momento este que entendermos ser de profunda importância para a construção da identidade e da personalidade da criança, daí a importância de uma família bem estruturada para servir de exemplo.

Das lembranças de minha trajetória escolar, lembro com muito carinho do início que se deu com 7 anos de idade, fase está em que comecei a ser alfabetizada, tendo como professor o Sr. Adjalmas da Fonseca Moreira, na Escola Municipal Menino Jesus, localizada na zona rural do município citado, onde concluir a 4ª série do ensino fundamental, no ano de 1993, com 12 anos de idade. Lembro também que nesta época não havia nesta comunidade as séries seguintes, ou seja, do 5ª a 8ª, e isto me dificultaria prosseguir nos estudos, pois minha família não dispunha de condições financeiras para me mandar para outra localidade.

Parei meus estudos por 9 anos retornando somente no ano de 2002. Parar os estudos nunca foi de minha vontade, pois entendia que seria por meio dele que eu poderia ter maiores possibilidade de almejar uma melhor condição profissional e social, para mudar a própria trajetória de vida que meus pais tiveram, sem oportunidade de estudar. Foi então que tomei iniciativa e reiniciei os meus Estudos na sede do Município de Nova Olinda do Norte, na Escola Estadual Professora Isabel Barroncas.

Foram muitas as dificuldades, uma delas foi ter que sair do convívio familiar, morar distante do meus pais e irmãos, do lugar onde nasci e passei minha infância e adolescência, como foi difícil adaptar-me a uma nova realidade, mas sabia que sem sacrificio eu jamais poderia alcançar meus objetivos que era concluir meus estudos.

Essa decisão também me exigiu assumi muitas responsabilidades com meus estudos, com minha irmã de 14 anos que veio morar comigo em uma casa sem segurança. Não trabalhava e muitas vezes passávamos fome não tínhamos nenhum eletrodoméstico, éramos sustentadas pelos nossos pais que mandavam do interior o pouco que tinham para irmos sobrevivendo na cidade que viviam naquela época basicamente da agricultura, forma de sobrevivência que faz parte de grande parte do caboclo da Amazônia.

Em 2005, após ter concluído a minha 8ª série comecei a trabalhar pela prefeitura como auxiliar de serviço gerais, que contribuiu bastante para que pudesse continuar a estudar. Dessa possibilidade de ter meu próprio ganhos e aliviar a ajuda de meus pais e depois de concluído o Ensino Fundamental não parei mais e na sequência dei início ao Ensino Médio, também enfrentando muitas dificuldades, mais concluir. Isso foi no ano de 2008, na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré.

Novamente estagnei nos meus estudos, pois o Município não oferecia nível superior e não me achava capaz de enfrentar a cidade grande, tinha medo. Permaneci na Cidade trabalhando no mesmo emprego, conheci um rapaz apaixonei-me casei tivemos uma filha linda por nome Nicole Fonseca Rodrigues, porém o sonho de fazer o Ensino Superior ficou apenas adormecido, pois tinha certeza que um dia o faria.

1.1.2 A escolha da minha profissão

A escolha da profissão de educadora se deu mais por falta de opção, na época que comecei a trabalhar estava com a filha pequena, desempregada, estava precisando, no entanto, muitos obstáculos enfrentei mas conseguir superar, ao me deparar com os discentes percebi que a realidade deles era diferente do que havia pensado, diante desse desafio comecei a rever as metodologias a realidade desta localidade assumir um compromisso pois a educação exige comprometimento, responsabilidade, paciência dedicação para com os discentes.

Como se faz possível perceber no curso aqui citado, as professoras-cursistas, são lançadas nesta trama complexa da Educação Infantil e vão construindo caminhos para a docência com as crianças pequenas a partir de diferentes interações com os seus saberes e experiências. Faz-se possível inferir que a atuação na Educação Infantil não é uma tarefa simples e reduzida a uma técnica ou metodologia, nem mesmo se encerra em uma prática esvaziada. Ao contrário disto, ela configura-se em uma reconstrução que exige do/a professor(a) uma diversidade e multiplicidade de saberes existenciais, teóricos, filosóficos, metodológicos relacionais e experienciais. Saberes que

se vinculam a uma série de processos subjetivos e intersubjetivos que se revelam na práxis pedagógica por meio de ações no próprio trabalho e pela maneira como são articuladas as experiências ao longo da vida formativa dos professores.

Diante ao pensamento de Silva (2021), durante a formação docente de professores, a prática e a teoria agem de maneiras distintas, porém interligadas na construção do de saberes que implementam nas práxis pedagógicas um novo significado no método de ensino, podendo de fato trabalhar o ensino aprendizagem de maneira articulada e eficaz.

1.1.3 Incertezas iniciais

A incerteza era de entrar e não conseguir da conta do trabalho porque era uma experiência nova, tive medo, insegurança, achava que meu conhecimento era pouco para estar em sala de aula, os materiais didáticos eram precários, também não tínhamos acompanhamentos pedagógicos. Era uma verdadeira aventura brincar de ensinar para aquelas crianças que tanto queriam aprender. Apesar de tudo isso eu não medir esforço para desempenhar um bom trabalho, hoje reconheço ter aceitado esse desafio foi uma experiência muito boa, após dois anos em sala ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia e fui aprimorando cada dia mais os meus conhecimentos teóricos e aperfeiçoando as minhas práticas juntos aos meus alunos.

1.1.4 Escolhas e compromissos

No ano que iniciou o curso do PARFOR eu tive que escolher entre estudar ou parar pelo motivo de ter feito uma laqueadura, estava recente e exigia repouso, porém não podia perder essa oportunidade de cursar uma graduação.

Mas com ajuda e o incentivo da minha sogra e meus colegas acadêmicos conseguir estudar e vencer o primeiro obstáculo e hoje me encontro na reta final da licenciatura em pedagogia oferecida pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA no Programa de Formação de Professores de Educação Básicas PARFOR.

1.2 Minha Atuação Profissional Antes da Minha Formação

Como já relatei anteriormente a minha entrada na docência se deu quase por acidente. É muito típico nas comunidades das cidades do interior do Estado do Amazonas, pelas suas distâncias e pelas poucas oportunidades que nos são dados, não termos profissionais da educação verdadeiramente formados para atuar como professores e acaba que as Secretaria de Educação contratam pessoas sem esta formação. Ocorre que ao tempo que contratam também não oferecem condições de trabalho sem uma capacitação, ficando o professor jogado nestas comunidades a própria sorte.

Diante desta realidade, tive poucas oportunidades de preparar-me antes de entrar no PARFOR para atuar em sala de aula, e o que ofereci aos meus alunos na minha ação pedagógica foram muito mais levadas pela intuição, do que pela preparação técnica. O que foi mudando com minha entrada no ensino superior.

1.3. Minha atuação profissional durante a minha formação

No dia 18 de junho de 2016 foi um dia de muita ansiedade e aflições, pois iniciava mais uma jornada em minha vida acadêmica e meu estado físico e psicológico encontrava-se fragilizado. Havia poucos dias que eu tinha passado por um procedimento cirúrgico (cesariana), ainda sentia muitas dores ao caminhar até a universidade e o mais difícil era ficar longe do meu bebê com apenas alguns dias de vida.

Por esses e outros obstáculos pensei em desisti do curso, mas tinha a convicção que se eu perdesse essa oportunidade não teriam outra e não iria realizar meu sonho em cursar o nível superior, mais graças ao meu bom Deus que colocou pessoas abençoadas em minha vida dando-me suporte para que pudesse continuar nessa minha jornada que estava apenas começando.

Nos primeiros períodos de aulas encontrei algumas dificuldades em assimilar os conteúdos, pois não tinha o hábito de ler textos grandes com vocabulários difíceis tendo que expor minha compreensão para pessoas desconhecidas, mas tudo isso a cada período está sendo sanado. O meu conhecimento vem se lapidando tornando-me uma profissional mais apta a desenvolver minha função na docência.

Essa travessia, contudo, não é fácil e requer, principalmente, que o pesquisador ou o profissional liberal professor construam uma concepção sobre a docência como ofício complexo, cujo exercício exige o domínio de saberes específicos que vão muito além da própria área de conhecimento e

atuação na pesquisa ou da profissão liberal. A docência está situada em outro campo epistemológico e tem como referência principal os conhecimentos produzidos na área da educação (SOUZA, PEDROSO, 2016).

Nesse momento encontro-me ansiosa para iniciar o meu primeiro estágio, pôr em prática tudo que aprendi no decorrer desse curso, e sei que será uma grande oportunidade de pôr em prática toda esta gama de teorias que venho adquirindo neste curso. A cada disciplina feita, mais conhecimentos vão sendo adquiridos e as experiências que cada professor traz são importantes para revermos nossas práticas pedagógicas em sala de aula.

1.4. Minha atuação profissional a partir de agora

Estou trabalhando na sala de recurso do AEE na Escola Municipal Menino Jesus, na Comunidade onde nasci, cresci e agora sou professora, apesar das dificuldades que estamos passando nesse período de pandemia, trabalhamos apenas com entrega de atividades obedecendo todos os protocolos de segurança com muita esperança que tudo isso irá passar e logo as aulas irão voltar ao normal.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ESTÁGIO

Neste capítulo retratarei os momentos vividos durante o estágio supervisionado, no caso todas as vivências realizadas no estágio I, II e III em uma escola Municipal que tinha como nome Jardim da Infância 3 de outubro. Retratarei as mais diversas perspectivas quanto as observações realizadas, as características da escola, da turma e dos professores para entender toda a realidade escolar existente.

2.1 Estágio I – Educação Infantil

Relatarei aqui os momentos vivenciados no estágio supervisionado I do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado – UEA, Núcleo Nova Olinda do Norte vem apresentar as informações referentes à prática na Educação Infantil, realizada na Escola Municipal Jardim da Infância 03 de Outubro, na turma do Pré II “A”, na qual estão matriculadas 32 crianças, da faixa etária de 05 anos de idade.

A escolha pela escola surgiu de minha vontade devido às boas referências que a mesma possui no âmbito educacional do município. A princípio saliento que fiz uma boa escolha ao estagiar neste recinto escolar, pois tive a oportunidade de vivenciar momentos de interação, de aprendizagem e de um bom convívio da equipe escolar, do pedagógico ao administrativo.

Diante disso, é relevante mencionar que a escolha da turma não surgiu de minha pessoa, foi uma indicação da Pedagoga Edméia dos Santos da Fonseca, devido às demais turmas já estarem com duas estagiárias. Posso dizer que foi uma boa indicação, pois identifiquei-me com a turma e com as professoras, propiciando assim, uma convivência agradável. Em relação a escolha do tema desenvolvido no projeto de aprendizagem ocorreu devido as minhas observações na sala de aula, sendo que a turma se identifica com jogos educativos.

O estágio supervisionado I é uma etapa muito importante e indispensável ao futuro docente, pois busca desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativos ao exercício do educador, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso de graduação.

Visando sua importância o estágio é a oportunidade única para o desenvolvimento da carreira do profissional. Mais que adquirir experiência, o mesmo

possibilita amplo conhecimento, competência e uma relação pautada da prática vivenciada na sala de aula.

Em virtude de ser meu primeiro estágio com turmas de Pré – Escolar, saliento que tenho experiências com turma dessa faixa etária, na qual trabalhei por 02 (dois) anos na Escola Municipal Menino Jesus, localizado na Comunidade do Pindobal.

Entretanto, vale ressaltar, que aprendemos observando o professor, mas, criamos nosso próprio modo de ser visto como um incentivo para a profissão futura. Para isso, faz-se necessário que a educação seja levada com compromisso e que a teoria e a prática percorram o mesmo caminho, levando até o aluno um significado para a vida.

O estágio em Educação Infantil se deu em três momentos importantes da observação e registro, do contato com a turma, e a partir do projeto de aprendizagem. No primeiro momento ao chegar à referida escola fui logo me apresentar à gestora e a pedagoga, na qual expliquei o porquê de minha presença no recinto escolar, naquele ouvi das mesmas a boas vindas, sintam-se bem, estamos aqui para ajudar.

Nessa ocasião a pedagoga olhou na sua lista para ver qual turma eu iria, haja vista que tinha colegas do curso que iniciara o estágio. Enfatizando vale dizer que fui recebida com carinho e atenção. Depois da apresentação fui levada até a sala somente para conhecer a turma. Em seguida sair da sala para fazer minhas observações e registro sobre a estrutura física, recursos humanos, enfim características próprias de instituição de ensino.

No segundo momento foi realizada a observação da prática pedagógica da turma do pré II, meu contato direto, este eu considero muito relevante, pois me deparei com 32 crianças em uma sala pequena, mas, bem climatizada. Ressalto que são duas professoras diretamente com os alunos. A sala tem alguns cartazes na sala sobre calendário, tempo, vogais ilustradas, aniversariantes entre outros. Percebi que uma das professoras é mais comunicativa, interage mais com a turma, mais dada na verdade, a outra é um pouco reservada, séria, de pouco riso. Em relação a suas metodologias são dinâmicas, porém focada em repassar conteúdo, de menos ludicidade na sala. Sabemos que a ludicidade é fundamental na sala de aula de educação infantil, a criança tem direito a brincadeiras e brincando existe aprendizado.

No terceiro momento foi aplicado o projeto de aprendizagem com o tema jogos educativos, trabalhei os jogos das argolas que possibilita conhecer as cores primárias, trabalharem o psicomotor e a atenção. Outro jogo que levei para a turma foi das vogais

em garrafa pet, este é bem instigante, pois as crianças encaixam as tampinhas das garrafas. Detalhe que as tampinhas têm que ser encaixadas na garrafa certa que também está com as vogais. Todas estas atividades foram aceitas pelas crianças que participaram e conseguiram interagir e desta maneira conseguir aplicar meu projeto.

É importante mencionar que no dia da aplicação do meu projeto não tinha 20 crianças na sala, devido nesse dia ter chovido, por se tratar de uma grande, fez diferença mais o que valeu nisso tudo que deu certo, pois as crianças presentes puderam brincar várias vezes.

Percebi que o ensino aprendizagem vai além da sala de aula, emergindo por todo um convívio com o mundo, e nas relações sociais, onde são desencadeados vários processos na formação do indivíduo, não só dos estudantes, mas também das pessoas que fazem parte de todo o processo formativo.

2.2 Estágio II – Ensino Fundamental

O estágio supervisionado II, foi dividido em dois momentos importantes onde no primeiro momento fomos convocados para uma pequena reunião no auditório onde estavam presentes a coordenação da universidade, as professoras orientadoras e os acadêmicos da turma 01 e 02, onde foram discutidas as orientações sobre o estágio.

Durante a realização segundo encontro do estágio supervisionado II, estudamos o texto 1: “O estágio como situação de aprendizagem”, no qual o texto fala sobre a importância e características do estágio acerca de outras áreas acadêmicas e que todas são de extrema importância tanto quanto o que vivenciamos no estágio de pedagogia.

O texto 2: “ A formação no curso de pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé na Universidade do Estado do Amazonas e o estágio como eixo articulador da prática”. Após os eixos temáticos característicos dos textos citados, foram trabalhados: elaboração do fichamento, elaboração do projeto e aprendizagem que iria ser desenvolvido os alunos em sala de aula durante o estágio supervisionado II.

O estágio supervisionado II teve como objetivo as observações que seriam realizadas nas escolas para relacionar o conhecimento adquirido em sala com a prática exercida através da realização do projeto de aprendizagem cuja temática

volta-se ao lúdico no ensino fundamental, visando abranger as metodologias de ensino aprendizagem nas séries iniciais através da interação por meio de jogos.

O estágio supervisionado teve início, porém, não teve continuidade por conta da pandemia por COVID-19, ou seja, não tivemos a oportunidade de estagiar, pois as aulas foram suspensas, de acordo com os decretos estaduais e municipais, de fato foi um fator negativo no desenvolvimento do nosso estágio, pois, essa é uma etapa muito importante para a construção de conhecimento sob a prática exercida em sala através do projeto de aprendizagem, fator esse que também foi desproporcional aos professores na qual seria de extrema importância para adquirir experiências para a formação acadêmica.

A maneira encontrada pela secretaria de educação do município foram as aulas remotas, uma forma dos alunos não ficarem tanto tempo sem estudar onde as atividades eram entregues nas casas dos alunos, pela internet ou via online, mas infelizmente haviam alunos que não tinham celulares ou computadores, o que dificultou o trabalho de repassar os conhecimentos e os conteúdos de didático para esses alunos.

As aulas remotas através da tecnologia se tornou um fator prejudicial principalmente para os alunos que residem na zona rural no município de Nova Olinda do Norte, então para que esses alunos não ficassem muito tempo sem estudar os professores criaram meios de ir até a casa desses alunos levar as atividades para que os mesmos pudessem fazer suas tarefas escolares.

Perpassando pelo espaço escolar, possuí uma escola em um terreno próprio medindo 620 m² de áreas com 16.7m de largura e 36m de comprimento, o prédio medindo 390m², com 13m de largura por 30m de comprimento, contendo 7 salas que variam entre 18m² a 27m², sendo construído todo em alvenaria, tem as cores verde e amarela, de acordo com a administração, possuem grades de ferro ao redor de sua estrutura.

A Escola Municipal Jardim da Infância 3 de Outubro, fica localizada na rua Getúlio Vargas, esquina com a Rua Meuclydes Assunção, onde a mesma é bem conhecida por agregar várias gerações ao longo do tempo, a sua direita tem como referência o Centrinho Paroquial, Nossa Senhora de Nazaré e São José, na adjacência está localizada a Feira do Produtor José Gomes, onde é ponto de encontro das comunidades para a venda de seus produtos.

A Escola dispõe de materiais didáticos adquiridos com recursos da Associação de Pais e Mestres Comunitários e provenientes da Secretaria de Educação como para melhor atender a demanda dos trabalhos confeccionados para as atividades que são desenvolvidas para os alunos como, materiais visuais, auditivos, audiovisuais bem como: impressora, notebook, brinquedos, TV, DVD onde são utilizados para o ensino e o entretenimento das crianças.

A Escola Municipal Jardim 3 de Outubro conforme seu histórico, teve início com a chegada da Petrobrás cujo o atendimento preferencial voltava-se formalmente aos filhos dos chefes e funcionários dessa entidade que aqui residiam com suas famílias. Fundada na década de 50 pela Petrobras com o nome de grupo Escolar 3 de outubro, permaneceu sobre esse domínio até o ano de 1965.

No mesmo ano organizou-se politicamente através da Lei Estadual Nº 96/1707 de 23 de outubro de 1985, com a saída da Petrobrás, passaram a funcionar somente como “classe anexo” a outra escola para as crianças nas primeiras séries do ensino formal seriado. Somente a partir de 1978 e 1979 a escola passou a ser nomeada Escola Jardim da Infância 3 de Outubro.

As atividades escolares tiveram início com ensino pré-escolar e alfabetização na faixa etária de 4 a 5 anos na educação infantil. Atendendo um total de 200 alunos na época. O gestor municipal da época era o Senhor José Gomes de Albuquerque (Zé Rui), no seu mandato houve a primeira reforma com ampliação visando oferecer um ambiente mais confortável ao discente.

A escola atualmente oferece a modalidade de ensino em educação, Pré-I e Pré-II, e ensino fundamental dos anos iniciais, 1º ano conforme a tabela abaixo.

Tabela 1: Modalidades presentes na escola visitada

TURNO MATUTINO	TURNO MATUTINO
PRÉ I-A	PRÉ I-C
PRÉI-B	PRÉI-D
PRÉII-A	PRÉII-C
PRÉII-B	PRÉII-D
1ºANO-A	PRÉII-E
1º ANO-B	1º ANO-D

Fonte: Autor (2021)

A escola atende 363 alunos devidamente matriculados nos dois turnos que a escola oferece, matutino e vespertinos. No turno matutino a escola tem 180 alunos,

no turno vespertino 183 alunos. Os profissionais que trabalham na escola se dividem da seguinte maneira como mostra o quadro abaixo distribuído no pedagógico e administrado da escola.

Quadro 1: Os profissionais presentes no ambiente escolar

EQUIPE TÉCNICO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO	QUANTIDADE
Gestora	01
Pedagoga	01
Docente	26
Auxiliar de Secretaria	03
ASG	04
Merendeira	04
Porteiro	02

Fonte: Autor (2021)

A comunidade escolar tem participação contínua nas decisões que a escola proporciona através de reuniões onde as decisões são tomadas em comum acordo, visando sempre a parceria entre família e escola e os órgãos públicos com ações dos programas como o PSE (Programa Saúde na Escola) atendendo aluno de educação infantil e ensino fundamental.

A relação da comunidade junto a escola é bem harmoniosa e participativa onde os pais ou responsáveis dos alunos frequentam as reuniões, onde são explanadas algumas decisões que envolve a comunidade e escola, tudo e feito com aprovação dos pais nas reuniões que a escola propõem quando é para apresentar os projetos desenvolvidos em parceria com os órgãos das secretarias municipais, que serão desenvolvidos no ano letivos em consenso com os pais ou responsáveis e a comunidade escolar.

Conhecendo o espaço escolar comecei a pensar no projeto que seria desenvolvido em sala de aula, com as séries Pré- ao 5º ano cuja temática está voltada para A Ludicidade no Ensino Fundamental: Em Busca de Um Ensino Aprendizagem Eficaz por meio da disciplina de língua portuguesa. Mas que por força maior devido a pandemia não foi possível acontecer.

Para iniciarmos esse assunto, é necessário darmos a devida importância à ludicidade inerente à infância. Trabalhar o lúdico na sala de aula proporciona aos alunos o interesse e a aprendizagem significativa. Segundo o autor Borba fundamentada em Vygotsky (1987, p. 37), nos fala sobre o brincar enquanto atividade

humana que possibilita novas formas de relações sociais: Percebemos que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Através disto, o projeto de aprendizagem objetivou-se apresentar o conteúdo Jogos e Brincadeiras, de uma forma lúdica para um maior entendimento por parte dos alunos, através de aspectos bem como: desenvolver o cognitivo do aluno; despertar curiosidades através da dinâmica interativa; explorar situação de jogos para aproximar os alunos dos conteúdos culturais;

Nessa perspectiva o lúdico é um recurso pedagógico, Piaget (1991, p. 33), afirma que o jogo é analisado como gênese da imitação, construções espontâneas que imitam o real. O jogo deve gerar “conflitos cognitivos”, a sustentação da aprendizagem se dá pelo desenvolvimento cognitivo.

Empregar a ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem das crianças tem levado as mesmas a alcançar inúmeras ações que proporcionam uma aprendizagem significativa. Como descreve as pesquisas de Queiroz (2003, p. 10.) o jogo pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade.

O projeto de aprendizagem visava sua efetivação através de cinco momentos cruciais de sua realização cujo primeiro momento seria a realização de uma conversa Informal com os alunos utilizando cartazes e figuras sobre os direitos e deveres da criança, trabalhando a linguagem oral e ampliação do vocabulário, mostrando seus valores e buscando a conscientização do respeito às regras e ao outro.

No segundo momento ocorreria a realização de uma dinâmica sobre “UM GAROTINHO CHAMADO AMOR” cuja intenção seria socializar a turma, promovendo a interação e a motivação para a realização das atividades, trabalhar a linguagem oral e escrita, ter noções de valores, onde toda a turma seria dividida em dupla. O modo de brincar decorreria da seguinte forma: a professora leria o texto, conforme a leitura através das palavras chaves dita pelos alunos os mesmos teriam que realizar o que foi pedido acertado antes, na combinação das regras.

Para tanto, se a escola está em busca de um aluno ativo, participativo, de forma que este se torne protagonista de sua aprendizagem, as inserções de jogos

podem auxiliá-la neste processo. A ação, durante o movimento do jogo, causa espontaneidade. Por meio do jogo o aluno transcende a si mesmo, explora e aventura-se de forma que enfrenta seus medos e aprende os conteúdos de forma significativa, onde os mesmos serão dominados de forma efetiva. Abaixo traçaremos os caminhos da pesquisa (ZAWASKI; RAMIREZ, 2017 *apud* TEZARI 2007).

O terceiro momento seria delineado através do professor junto com os alunos onde seria montado um mural sobre as sílabas da frase: direito ou dever da criança. O professor ou a criança deveriam escrevê-la no quadro branco em seguida, tira-se uma das cadeiras, porém, as crianças não poderiam sair, ou seja, elas teriam que começar a sentar-se juntas em uma mesma cadeira. Não há perdedores. No final da brincadeira as crianças deveriam escrever em seus cadernos os direitos e deveres falados pelos colegas.

Com base em Knappe e Retjman (1998, p.34). O jogo implica necessariamente a ação, o inter-relacionamento e a improvisação a partir da espontaneidade, a curiosidade e a aceitação do risco, dentro de um processo espiral a do contínuo de desestruturação/estruturação.

No quarto momento seria realizado um jogo onde os alunos teriam que montar um quebra-cabeça de palavras onde o modo de brincar decorreria da seguinte forma: cada criança iria montar as palavras citadas pelo professor ou pelas as crianças com as letras de madeiras sem errar. Ganharia quem montasse corretamente em menos tempo. As demais crianças deveriam escrever estas palavras em seus cadernos.

Os lúdicos, por meio do uso de jogos e do uso de atividades curiosas, possibilitam que os estudantes tenham o convívio com regras no grupo de trabalho, hajam colaborativamente e reflitam sobre a resolução das mesmas. Ressalta Friedmann:

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperacional e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo (FRIEDMANN, 1996, p.41).

O quinto e último momento de realização do projeto de aprendizagem ocorreria através do jogo: Bingo dos direitos, onde o modo de jogar ocorreria da seguinte forma: para cada criança seria dada uma cartela feita com três colunas e três linhas com direitos e deveres da criança em ordem aleatória, sendo assim, toda

criança teria em mãos um lápis para marcar as palavras que saíssem no sorteio realizado pela professora, ou seja, as crianças verificariam se em suas cartelas haveria as palavras sorteadas e marcariam. Ganharia o bingo quem conseguisse marcar todas as palavras de sua cartela.

Portanto o projeto de aprendizagem voltado para a aprendizagem no ensino fundamental através do lúdico volta o seu intencional para uma aprendizagem mais prazerosa a medida que os alunos aprendem brincando, de fato, seria uma realização promotora durante o estágio supervisionado que por sua vez vale ressaltar que não foi realizado de forma completa devido a paralização das escolas no período da pandemia.

Com o passar do tempo fomos acometidos pela a pandemia do Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), gerou rápidas transformações sociais, o que nos obrigou a desacelerar a nossa vida e, tem nos feito refletir, sobre como concebemos nossa existência, as relações de trabalho, o sistema vigente e nossas relações sociais. Inicialmente limitada à região de Wuhan, na China, a epidemia logo ganhou proporções aceleradas o que fez a Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, elevar o estado da contaminação à pandemia de Covid-19 (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

Porém a aula remota nas escolas municipais se deu pelo material impressos pelos professores nas Escolas, onde os pais ou responsáveis iam buscar e levar as atividades. Devido a presença de pais nas escolas foram tomadas todas as medidas e protocolos de segurança como distanciamento, uso de máscara, uso de luvas, álcool em gel e pia para lavar as mãos.

No dia 19 de março de 2020, saiu primeiro decreto de restrição no município, onde todas as escolas do município pararam por tempo indeterminado, ficando assim durante 4 meses totalmente fechadas, nesse período não houve nenhum contato entre professor, aluno e escola. No dia 03 de agosto iniciaram as aulas no sistema aula em casa adotada nas escolas municipais, onde as escolas estaduais já haviam iniciado esse sistema.

No município de Nova Olinda o Decreto devido ao aumento significativo nos casos de covid-19 **O Prefeito Municipal de Nova Olinda do Norte**, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 124, inciso I, alínea “a”, da Lei Orgânica do Município de Nova Olinda do Norte. **CONSIDERANDO**, a edição do Decreto Nº 138, de 19 de março de 2020 que “dispõe sobre a decretação de situação de emergência

em saúde pública no município de Nova Olinda do Norte e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo coronavírus (covid-19) ”.

Nas escolas do município, as atividades eram de maneira remota, ou seja, eram impressas pelos professores, devido à falta de ferramentas tecnológicas com aparelho celular, internet e outros aplicativos de informações, onde o pedagogo junto com os professores resolveram trabalhar nesse sistema para viabilizar e atingir todos os alunos, onde os pais ou responsáveis iam buscar e levar as atividades.

Para Bhabha (2021) afirma que antes da pandemia, a contemporaneidade trouxe, para a humanidade o afastamento das rígidas singularidades de “classe” ou “gênero” como categorias conceituais e organizacionais. As antigas posições de referência do sujeito, etnia, gênero, geração, profissão, localidade geográfica, entre outras tiveram umas décadas, em virtudes dos grandes avanços científicos, sociais e tecnológico do final do século.

Se adaptar as aulas remotas foi algo complicado na medida em que a nova estratégia adotada pelo município visara um ensino a distância. De fato, foi estranho ter que se adaptar ao uso de tecnologias, ao método dificultoso de ir até as casas dos alunos entregar as atividades ou receber os pais nas escolas para a entrega de atividades, ter que se adaptar as aulas não presenciais, sem a presença dos educandos como de costume.

A situação provocada pela pandemia expôs ainda mais as mazelas educacionais. Claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto, barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos leva, a visualizar o baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

O covid-19 tem impactado inúmeras áreas e aspectos da vida social. Da crise sanitária até a crise econômica, no Brasil e no mundo, se torna difícil apontar espaços e relações sociais que não sofreram alguma mudança com a pandemia. Da mesma forma, o debate acadêmico sobre o covid-19 não se restringiu ao campo da saúde. Pelo contrário, as mais diversas áreas vêm debatendo as implicações de tal fenômeno. Afinal, trata-se de uma pandemia que já chegou em 216 países, com mais de 20 milhões de infectados e cerca de 750 mil mortes (WHO, 2020).

Devido a presença de pais nas escolas foram tomadas todas as medidas e protocolos de segurança como distanciamento, uso de máscara, uso de luvas, álcool

em gel e pia para lavagem das mãos, evitando ao máximo o contato direto de pessoas, evitando aglomerações e de fato seguindo todas as medidas projetivas da COVID-19.

O estágio supervisionado II foi importante pois nos possibilitou a construção de um projeto de aprendizagem baseado em análise de ideias autorais significativas e de extrema importância na delimitação de um projeto que visa construir um ensino aprendizagem de eficácia para os educandos e que de fato também se tornam colaborativos no quesito formação acadêmica do futuro profissional de pedagogia.

Entretanto, houveram barreiras que impossibilitaram a realização do projeto de aprendizagem bem como o estágio de forma completa como a paralisação das escolas devido a pandemia por COVID-19, o que dificultou também na construção individual do relatório de estágio, não havendo, portanto, um resultado em massa da eficácia do projeto sem aplicação.

Portanto, o estágio supervisionado II foi promotor no aspecto analítico através da produção do projeto de aprendizagem, na visão de autores cuja sua relevância está voltada para o ensino através do lúdico e a importância de implementar jogos nas diversas áreas de ensino bem como na disciplina de língua portuguesa.

2.3 Estágio III – Gestão Escolar

O Estágio Supervisionado III analisa os aspectos pertencentes a gestão da escola, bem como as características socioculturais de seus integrantes através do Projeto Político Pedagógico. O estágio supervisionado III teve seu início prático no dia 06 de setembro de 2021 e sua finalização no dia 16/09/2021 e ocorreu por meio etapas que foram de extrema importância para a coleta, análise e descrição dos aspectos que fazem parte da gestão escolar e de sua equipe técnico administrativa como: entrevistas com gestores, pedagogos, professores e pais; a descrição dos resultados da entrevista; construção do relatório.

Por sua vez, o projeto de aprendizagem em gestão escolar não foi aplicado pois o município ainda continua com medidas restritivas acerca das aulas presenciais, portanto, as aulas na Escola Municipal Jardim de Infância 03 de Outubro as aulas continuam remotas, ou seja, com o ensino a distância.

O Estágio Supervisionado III voltado para a gestão escolar foi realizado no intuito de delinear os processos de como ocorre a gestão escolar, como ela pode

influenciar de forma positiva e negativa acerca do ensino e aprendizagem, a importância de ter uma gestão escolar participativa e democrática que toma suas decisões em conjunto, além de disso, ter uma visão da realidade escolar acerca dos desafios enfrentados pela dificuldade de ensino e aprendizagem perante o ensino a distância no período pandêmico.

Contudo, o estágio supervisionado é importante na formação do futuro pedagogo pois além de aprender teoricamente os aspectos que fazem parte de sua função como pedagogo escolar, se faz necessário ter uma concepção maior de como ocorre esse processo na prática, ou seja, a campo, podendo ter uma análise geral da realidade escolar, sua organização e os processos de ensino e aprendizagem implantados pela mesma, garantindo então uma formação mais completa e eficaz acerca de sua futura profissão.

A Escola Municipal Jardim Infância 03 de Outubro possui uma gestão escolar participativa e conjunta acerca das propostas estabelecidas para o projeto político pedagógico na perspectiva de qualidade do ensino e aprendizagem de seus alunos, composta por: gestor, professores, pedagogo e os demais auxiliares que fazem parte do processo organizacional escolar acerca do ensino.

Luck (apud GUSSO e SCHUARTZ 2009, p. 09) denota que, a atuação do gestor e coordenador em relação ao primeiro nível refere-se à administração da área psicopedagógico-educativa. Estabelece em conjunto com a equipe os objetivos do ensino, definindo as linhas da atuação em função dos mesmos bem como do perfil da comunidade escolar. A função do gestor envolve a administração voltada à estrutura física geral e espaços de apoio pedagógico, aos níveis e modalidades de ensino oferecidas/clientela, aos recursos humanos da escola, à organização da rotina escolar, ao processo ensino aprendizagem e à construção do Projeto Político Pedagógico (PPP).

A gestora exerce seu papel na gestão a mais de quatro anos na escola, sua área de formação destina-se a: Educação Infantil nos anos iniciais, gestão escolar e coordenação pedagógica, por sua vez, adota a gestão participativa em seu local de trabalho, onde todos participam das tomadas decisões do projeto político pedagógico escolar, além de propor aos seus alunos projetos de aprendizagem que visam intervir nas dificuldades apresentadas por alunos acerca do ensino.

O foco da atuação do/a gestor/a escolar dentro da dimensão pedagógica tem como orientação principal coordenar a elaboração coletiva da ação educacional e pedagógica da escola, propiciando uma gestão participativa e democrática. Tal objetivo é desenvolvido na liderança que deve ser exercida pelo/a gestor/a no

processo de coordenação da elaboração coletiva do projeto político pedagógico – PPP. (ESCOLA DIGNA, 2017).

Em linhas gerais, o termo gestão é concebido como a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir determinados objetivos, ou seja, são “os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar [...]” (LIBÂNEO, 2008, p. 101).

A pedagoga da escola exerce seu papel na pedagogia a 08 anos exatamente, sua área de formação abrange a licenciatura em pedagogia de fato, além da pós-graduação em gestão escolar e coordenação pedagógica, na Escola Jardim de Infância 03 de Outubro exerce seu papel na gestão contribuindo para melhorias do projeto político pedagógico escolar, além de dispor recursos que são de extrema importância para a atuação docente em virtude do ensino e aprendizagem.

O/A coordenador/a pedagógico/a, segundo LIBÂNEO (2008), responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho didático-pedagógico em ligação direta com os/as professores/as, em função da qualidade de ensino. Assim, compete à coordenação pedagógica dinamizar e gerenciar o processo educativo na escola, sendo sua responsabilidade a preocupação com os processos de ensino e aprendizagem, devendo subsidiar os/as docentes quanto às didáticas específicas de cada área do conhecimento, bem como realizar o acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas. (ESCOLA DIGNA, 2017).

Os professores da Escola Municipal Jardim de Infância 03 de outubro atuam há anos na instituição e em conjunto com a gestora e a pedagoga trabalham juntos para estabelecer e manter um ensino de qualidade para os alunos, de fato suas formações abrangem as mais diversificadas áreas de ensino de educação infantil e gestão, entre outros. De fato, desempenha o papel mais importante na escola que é a construção do saber através da mediação de ensino.

O/A papel do/a professor/a constituísse, basicamente, em ajudar o/a estudante na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, valores, ideias ou qualquer tipo de aprendizagem ainda não desenvolvida (LÜCK, 2003) e julgada necessária para a sua formação humana, técnica e política (ESCOLA DIGNA, 2017).

Os pais segundo relatos, são presentes na escola e participam de todas as atividades voltadas para a comunidade, além de acompanhar seus filhos com os deveres de casa, está é uma forma de analisar o desempenho e rendimento de aprendizagem do aluno acerca do ensino proposto pela escola e essa participação

se intensificou no período da pandemia onde os pais ou responsáveis dos alunos tiveram a necessidade de estar sempre presente na escola para o recebimento e devolução das atividades escolares.

Assim, “participar é bem mais do que, em certos fins de semana, “oferecer” aos pais a oportunidade de, reparando deteriorações, estragos das escolas, fazer as obrigações do próprio Estado” (FREIRE, 2001, p. 127). Participação implica na compreensão da profundidade do sentido de pertencimento, fazendo com que os sujeitos se sintam pertencentes ao coletivo escolar.

Um dos problemas encontrados por todos os membros que fazem parte da gestão escolar da Escola Municipal Jardim de Infância 03 de Outubro foram as novas adaptações metodológicas de ensino acerca das aulas não presenciais estabelecidas pelos decretos estaduais e municipais de aulas não presenciais, no entanto, a gestão que trabalha ativamente e em equipe, abraçou a causa, estabelecendo novas metodologias de ensino a distância sendo efetivadas continuamente até o retorno das aulas presenciais.

A realização do Estágio Supervisionado III voltado para a gestão escolar nos proporcionou um melhor entendimento de como ocorre a organização do projeto político pedagógico e como ocorre a realização dessas ações na prática, ou seja, no cotidiano escolar.

Na Escola Municipal 03 de Outubro, a equipe técnica administrativa da escola, exercem seus papéis de forma conjunta, ou seja, cada função complementa a outra, o gestor de fato é responsável por liderar a instituição e as ações propostas para o ensino, o pedagogo é responsável por disponibilizar essas ações através de propostas pedagógicas de ensino repassadas ao corpo docente e então executadas em sala de aula.

Um dos maiores desafios enfrentados pela gestão escolar observado durante a realização do estágio inclui as aulas não presenciais, um fator que de fato colaborou intensamente para as dificuldades de aprendizagem já existentes no ambiente escolar, porém, a escola continua seu processo de ensino através das novas técnicas metodológicas de ensino a distância.

De fato, o Estágio Supervisionado III propôs vivências e experiências de extrema importância na formação do futuro pedagogo, para que ele reflita acerca de sua profissão futuramente e dos grandes desafios pautados nas dificuldades de ensino e aprendizagem escolar.

CAPITULO 3 - PERSPECTIVAS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

3.1 Abordagens sobre a limitação vivenciada pela graduanda desde a sua formação inicial

As limitações vivenciadas durante a formação inicial englobam um universo de fatores que tornaram o processo de formação mais difíceis a começar pela falta de recurso financeiro para manter alimentação, moradia, materiais necessários para a faculdade, fatores ocasionados pela falta de apoio dos coordenadores locais e da dispensa, um fator vivenciado também por muitos colegas da universidade.

Um outro fator que colaborou para dificultar o processo de formação docente foi a distância da família, pois como sabemos o processo de formação do ensino superior requer dedicação, tempo e disponibilidade, diante a este fator, muitas vezes abri mão de vivências e momentos com a família pela formação.

Diante desse contexto, Araújo (2017) defende que a relação de afetividade entre os membros de uma família proporciona um melhor desenvolvimento cultural e social de cada um, fazendo com que haja uma reciprocidade entre eles e a sociedade da qual fazem parte, tendo em vista a promoção de conhecimentos, novas descobertas e uma qualidade de vida muito melhor, voltada para o aprendizado e o bem comum.

Muitas vezes não conseguíamos realizar as atividades de pesquisa pelo fato do município não ter uma rede de qualidade, fornecendo uma internet boa para os alunos, até a própria UEA que deveria dispor dos recursos de pesquisa dos alunos, não possui *wifi*, ou alguma rede de internet disponível para os alunos realizarem suas respectivas pesquisas, muitas vezes nos submetíamos a pedir recursos materiais dos próprios professores para a realização das atividades.

Um outro fator que foi uma limitação bruta para todos os docentes e os que estão em formação foi a chegada da pandemia por Covid-19 no município de Nova Olinda do Norte, onde através deste momento, todos os ambientes educacionais como universidades, instituições particulares, estaduais e da rede pública de ensino estabilizaram suas atividades do ano letivo.

No ensino presencial por mediação tecnológica, atualmente há diversos meios de interação durante a transmissão da aula, como o chat através do *app*, mensagens via *sms* ou ligação gratuita. Essa modalidade de ensino no Amazonas, apesar de ser desenvolvida há anos, ainda não alcançou todas

as comunidades da zona rural, pois muitas não disponibilizam de energia elétrica 24 horas e internet. O uso de internet é essencialmente necessário e o docente tutor mediador. (SANTOS, CRUZ, 2020).

Através dos decretos formulados pelo prefeito municipal junto com a SEDUC e o governo do estado do Amazonas que determinavam a continuação do ano letivo, porém esta continuidade ocorreria de forma remota, ou seja, aulas não presenciais onde o ensino seria a distância.

Através deste decreto, as aulas continuaram de forma remota, impedindo então a realização dos projetos elaborados no estágio supervisionado II e III, uma limitação abrupta que interviu na atuação do estagiário e a realização de projetos de ensino visando promover a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

3.2 Na atualidade como se apresenta minhas praticas pedagógicas

Durante o período de formação conheci muitos autores que nos apresentaram um infinito de estratégias metodológicas de ensino ao qual poderíamos incluir no plano docente de ensino, ao qual pude conhecer as atividades diferenciadas bem como atividades que incluem o lúdico como uma proposta de ensino que visa relacionar a aprendizagem a brincadeira e ao jogo.

Segundo o autor Borba fundamentada em Vygotsky (1987, p. 37), a ideia de que praticar a brincadeira como atividade humana proporciona novas formas de relações sociais, tendo o brincar como uma atividade humana é uma forma criadora do imaginário, da criatividade e das relações sociais, além das possibilidades de interpretação e expressão e também de ação pelas crianças, possibilitando a relação criança-adulto.

Através disto, construí um projeto ao qual tinha o lúdico como estratégia metodológica de ensino infantil por meio de atividades que incluíam jogos educativos que tinham como proposta despertar o aspecto cognitivo do aluno através da imaginação, da curiosidade, através da dinâmica interativa e de exploração, ou seja, busca pelo conhecimento.

Nessa perspectiva de ter o lúdico como um recurso pedagógico de ensino, um dos autores ao qual tive como enfoque do projeto de aprendizagem Piaget (1991, p.33), afirma que o jogo é analisado como gênese da imitação, construções

espontâneas que imitam o real. O jogo deve gerar “conflitos cognitivos”, a sustentação da aprendizagem se dá pelo desenvolvimento cognitivo.

Incluir a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças proporcionam um alcance maior de ações que proporcionam uma aprendizagem mais significativa, Queiroz (2003, p. 10) defende que o jogo pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade.

Zawaski e Ramirez (2017) *apud* Moreira e Massini (2006):

Muitos são os fatores que favorecem, ou melhor, possibilitam o processo do aprender. Dentre todos os possíveis fatores nos debruçaremos ao estudo e a reflexão de práticas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Os cenários educacionais, na atualidade, estão em busca de uma aprendizagem significativa, em que os educandos sejam capazes de resolverem problemas e não somente memorizar os conteúdos trabalhados em aula (MOREIRA; MASSINI, 2006). A seguir traremos algumas pesquisas no campo do ensino de Língua Portuguesa.

Segundo Amaral, Groenwald (2020), as atividades lúdicas têm demonstrado serem aliadas do educador no desenvolvimento das competências referidas, pois auxilia no processo de aprendizagem do estudante, possibilitando um ambiente escolar agradável e amigável.

Através deste projeto, desenvolvi um novo projeto solicitado no estágio III voltado para a gestão escolar onde pude fundamentar o lúdico através do ensino e suas implicações na gestão escolar através de uma análise de suas implicações na gestão escola da Escola Municipal Jardim de Infância 03 de outubro.

Segundo Rocha (2011, p. 68), o conceito de gestão se assenta sobre o aspecto de coletividade, participação, habilidade e competência, como condições fundamentais para a democratização do ensino, a melhoria da qualidade da Educação e a transformação da sociedade vigente. A gestão educacional possui um enfoque democrático que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação da comunidade escolar (SANTOS *et al.*, 2020).

Santos et al. (2020) acerca destes contextos e dos autores mencionados ele destaca o lúdico como ferramenta mais adequada de ensino para as crianças por garantirem de fato a aprendizagem na educação dos alunos acerca da proposta do trabalho docente.

3.3 Minhas perspectivas de formação continuada

Minhas perspectivas para a formação continuada é a realização de outras formações como pós-graduação em gestão escolar, pós-graduação em metodologia do ensino superior e nas diversas áreas voltadas para a educação, ensino e aprendizagem.

É um dever do professor que durante a formação acadêmica este se torne um sujeito inquieto em virtude de sua profissão, ou seja, um professor pesquisador, sempre por dentro da evolução e desenvolvimento acerca de novas propostas de ensino e aprendizagem, buscando qualificar cada vez mais o ensino escolar rural.

Com relação ao futuro da formação docente, a grande preocupação volta-se para a necessidade urgente do professor reflexivo de sua prática. Para que haja integração entre ensino e pesquisa, o ensino deverá receber o mesmo status dado à pesquisa. Também é importante que tanto o processo quanto os resultados de suas pesquisas sejam socializados, pois de nada adianta ter-se ótimos resultados das pesquisas sobre a prática pedagógica se os mesmos não estiverem a serviço da melhoria do ensino (SILVA, JUNG, FOSSATTI,2019).

A formação continuada também propõe que o docente exerça o papel dos demais administradores escolares bem como o gestor, pedagogo ou secretário podendo intervir não só no trabalho docente, mas também na organização pedagógica e institucional de ensino.

3.4 Perspectivas futuras: meu projeto de vida

Após a formação acadêmica minhas perspectivas são primeiramente me dedicar a família, principalmente a minha mãe pois a mesma encontra-se em estado instável no hospital de Manaus onde permaneço atualmente acompanhando-a, além de me organizar para exercer a minha profissão futura.

Em segundo lugar, após este período com a família pretendo focar na formação continuada para me qualificar em outras áreas de ensino, construindo conhecimentos e habilidades que serão de extrema importância para a atuação docente ou pedagógica escolar.

Pretendo desenvolver projetos voltados para área de ensino aprendizagem bem como atividades diferenciadas e que incluem o lúdico como metodologia central

de ensinando, buscando desenvolver através de jogos educativos uma aprendizagem mais significativa que visa relacionar o aprender de uma forma divertida e conseqüentemente prazerosa.

Incentivar os alunos ao imaginário, a criatividade, ao raciocínio, ao pensamento crítico são aspectos centrais propostos pelas atividades lúdicas, diante a este fator, tenho como perspectiva melhorar o rendimento escolar da futura escola de atuação bem como escolas Municipais e Estaduais de regiões rurais onde o acesso a metodologias diferenciadas de ensino tem uma baixa visibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho podemos observar que a ação docente é desafiadora e requer muito mais que apenas ensinar, é um trabalho que envolve relações interpessoal entre professor e aluno, um fator colaborativo do ensino e aprendizagem do aluno, intervindo nas dificuldades dos mesmos.

Retomar o objetivo geral do memorial que é “desenvolver um memorial descritivo e analítico acerca das vivências e experiências que ocorreram durante o trabalho docente e durante o processo de formação profissional” escrever que conseguiu ser alcançado entre outros

Através da formação docente, pude estabelecer novos métodos de ensino, ressignificando a ação docente acerca do ensino e aprendizagem dos meus alunos, propondo-lhes projetos e atividades que visam intervir nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos nas séries iniciais.

Além disso, uma das maiores conquistas foi ter ultrapassado todos os desafios que abrangem a formação superior docente, chegando ao final do curso com o entendimento convicto do papel que desempenha o docente na construção do saber bem como as propostas pedagógicas diversificadas de ensino e aprendizagem tornando este processo flexível e promotor no desempenho educacional do aluno.

Vale ressaltar também que a formação docente nos propôs estabelecer atividades diversificadas voltadas para a leitura infantil através de contos e historinhas para crianças viabilizando incentivar o aspecto cognitivo do aluno por meio da atenção, imaginação, interpretação do que foi lido e criatividade.

Além disso a formação superior também abre caminhos para uma formação continuada acerca de novos conhecimentos em áreas que faz parte do ensino e consequentemente do papel docente, pois cabe ao professor o papel de instigar e ser este um professor pesquisador, aprimorando e desenvolvendo projetos de ensino que visam promover uma aprendizagem de qualidade e que visa intervir principalmente através da dificuldade dos alunos.

Sendo assim, o memorial aqui desenvolvido fez com que eu pudesse perceber a minha formação foi de extrema importância para preparar-me, moldar-me, entender os processos políticos e pedagógicos que fazem parte da ação docente, além disso, durante a formação pude compreender de forma significativa quer a construção do

conhecimento requer muito mais que apenas educar, requer prepara-lo para exercer seu papel social sendo este o sujeito da história.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. S.; GROENWALD, C. L. O. Atividades lúdicas no ensino fundamental. In: **XXVI Salão de Iniciação Científica e Tecnologia**. EXPOULBRA, 2020.
- ARAÚJO, A. G. S. **A família no ambiente escolar: perspectivas e contribuições**. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Taperoá-PB, 2017.
- BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO E. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.3917>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>. ISSN: 2675-519X.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG 2021.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- PIAGET J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.
- QUEIROZ, T.; MARTINS, J. L. **Jogos e Brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Editora Rideel, 2002. ISBN: 8533905149
- QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003
- SANTOS, L. S. *et al.* Gestão e Coordenação Escolar na Prática Lúdica Educacional. **AMAZONLIVE JOURNAL**, v. 2, n.4, p. 1-13, 2020.
- SANTOS, C. A. C. CRUZ, K. R. Ensino Através da Mediação Tecnológica Durante a Pandemia de Covid-19 no Estado do Amazonas. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, v. 8, 2020.
- SILVA, R. M. O. O memorial autobiográfico como nova possibilidade didática nos processos de formação docente de professores da Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2021**
- SILVA, L. Q.; JUNG, S. H.; FOSSATTI, P. Formação de Professores: A Importância de Pesquisa Para a Formação do Professor Pesquisador. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, v. 4, n.1, p. 100-105, 2019.
- SOUZA, PMA. PEDROSO, GLV. **O Professor Princiante no Ensino Superior: desafios e importância do apoio na iniciação à docência**. Universidade Anhanguera-UNIDERP. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2016.

LUCK, H. **Dimensão de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. **Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1987.

ZAWASKI, T. P.; RAMIREZ, V. L. O lúdico no ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental: buscando outras formas de ensino e aprendizagem. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**, v. 2, n. 13, 2017. ISSN: 2237-8332.